

P. — Onde se collocam os Aprendizizes?

R. — No Septentr. . . , por que não podem supportar senão uma fraca luz.

P. — Como se chama a vossa L. . . ?

R. — A L. . . de S. João.....

Finda a instrucção, voltam todos aos seus logares.

Ven. . . — (bate um golpe de malhete, e diz): *IIr. . . 1.º e 2.º VVig. . . , annunciai ás vossas respectivas columnas, que a palavra é concedida a quem a pretender a bem da Ord. . . em geral, e d'esta R. . . □. . . em particular.*

1.º Vig. . . — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir. . . 2.º Vig. . . , IIr. . . da columna do Meio dia, da parte do Mest. . . , Ven. . . vos annuncio que se concede a palavra a quem a pretender a bem da Ord. . . e da L. . .*

2.º Vig. . . — (faz o mesmo, e repete o annuncio, e depois bate um golpe de malhete

e diz): *Annunciado na columna do Norte, e reina silencio, ou, pediu a pal.:. etc.*

1.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, e reina silencio, ou, etc.*

Finda a discussão, e tudo concluido segundo o methodo ordinario, diz o

Ven.:. — *Ir.:. 1.º e 2.º V Vig.:., annunciai ás vossas respectivas columnas, que vai correr o sacco de beneficencia.*

Tudo se faz como nas sessões ordinarias, e depois de se ter dado a ordem do dia para a seguinte sessão, e lido o esboço da acta, etc., procede-se ao encerramento dos trab.:. pelo modo seguinte.

Encerramento

Ven.:. — *Ir.:. 1.º Vig.:., que idade tendes*

1.º Vig.:. — *Tres annos.*

Ven.:. — *A que horas costumam as AApr.:. MMaç.:. fechar os seus trab.:. ?*

1.º Vig.:. — *A' meia noite.*

Ven.:. — *Que horas são, Ir.:. 2.º Vig.:.?*

2.º Vig.:. — *Meia noite, Mest.:. Ven.:.*

Ven.:. — *Visto ser meia noite, e ser a hora a que os AAp.:. MMAç.:. fecham os seus trab.:., IIr.:. 1.º e 2.º VVig.:., convidai os IIr.:. de uma e outra columna, a unirem-se a mim para fechar os trabalhos de Ap.:. d'esta R.:. L.:. S. João, com o titulo distinctivo de..... ao Or.:. de.....*

Os VVig.:. repetem os annuncios na forma costumada, e depois o

Ven.:. — (bate tres golpes de malhete pela bateria do grau, o que successivamente repetem os VVig.:. e diz): *Meus IIr.:. em pé e á ord.:. — A mim, meus IIr.:.* (Faz o signal de Ap.:. e applaude pela triplice bateria, e triplice *Vivat*, depois diz:) *Estão fechados os trab.:.*

Ven.:. — *Formemos a cadêa maçon.:.* (Depois de formada, dá-se a pal.:. semestre, e o Ven.:. estende a mão direita com

a palma para cima, e os mais IIr.º. estendendo igualmente as suas mãos direitas com a palma para baixo, as collocam sobre a mão do Ven.º. e este diz :)

Ven.º. — *Juremos não revelar a Maç.º. ou prof.º. algum o que se passou n'esta sessão.*

Todos os IIr.º. — *Assim o juramos.*

Os VVisit.º. do mesmo circulo entram na cadêa, e recebem a pal.º. — mas havendo Visitadores de outro circulo, não se dá a pal.º. semest.º. Em tudo o mais se procede do mesmo modo, dando-se a pal.º. sagr.º. do gr.º. em lugar da semest.º. e em resposta a de passe do mesmo grau.

Se houver banquete maç.º., passa-se immediatamente para a sala respectiva, onde tudo deve achar-se preparado; marchando para ella os IIr.º. em fórma processional, e seguindo-se ahi o ritual prescripto no capitulo VI d'este Regulador.

CAPITULO IV

Recepção de um Comp.º.

Nenhum Maç.º. póde ser admittido ao gr.º. de Comp.º. sem ter dado o seu tempo, isto é, sem ter assistido pelo menos a seis sessões de instrucção na L.º. onde recebeu a luz, e sem que tenha a idade determinada nos Fst.º. Geraes da Ord.º., que são vinte e tres annos completos.

Todo o Apr.º. que se julgar em estado de ter augmento de paga, exporá em particular a sua pretensão ao Ir.º. 2.º Vig.º. em cuja colum.º., e debaixo de cuja inspecção deve ter trabalhado desde sua recepção.

Em qualquer sessão ordinaria da L.º. no grau de Apr.º., quando os trab.º. o permittirem, ou na occasião de se ter dado a pal.º. a bem da Ord.º. e da , o

2.º Vig.º. — (bate um golpe de malhete, e tendo obtido a pal.º.) diz: *Mest.º. Ven.º., o Ir.º. F... Ap.º. d'esta R.º. L.º. rogou-me de pedir por elle o favor de ser admittido ao gr.º. de Comp.º.*

Ven.º. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.º. 2.º Vig.º, fazet collocar entre col.º. o Ap.º., e vós com o Ir.º. 1.º Vig.º. examinaí-o sobre a instrucção do primeiro gr.º.*

Os IIr.º. VVig.º. o examinam, e achando-o sufficientemente instruido, diz o

1.º Vig.º. — (batendo um golpe de malhete): *Mest.º. Ven.º., estou satisfeito.*

O 2.º Vig.º. repete e faz o mesmo.

Ven.º. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ap.º. F.... cobri o Templo. (Depois de executada esta ordem, continúa): IIr.º. 1.º e 2.º VVig.º., convidaí os IIr.º. das vossas columnas a fazerem as observações que lhes convierem sobre a pretensão do N.º. Ir.º. Ap.º. F....*

1.º Vig.: — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.: 2.º Vig.: IIr.: que decoraes a minha colum.:, da parte do N.: Ven.: vos convicõ a fazerdes as observações que vos convierem sobre a pretensão do N.: Ir.: Ap.: F....*

2.º Vig.: — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e reinando silencio diz): *Annunciado, e reina silencio na minha column.:.*

1.º Vig.: — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, e reina silencio (ou taes IIr.: pedem a palavra, etc.)*

Findas as observações, o Ven.: manda cobrir o templo aos Ap.: e depois passa a cobrir os trab.: do modo seguinte.

Abertura dos trab.: de Comp.:.

Ven.: — (bate um golpe de malhete, e diz:) *Meus IIr.: em pé, e espada na mão.*

(Depois de executado continúa:) *I*Ir.:. 1.^o e 2.^o *V*Vig.:., vêde se os *I*Ir.:. que decoram as vossas col.:. são *C*Comp.:.

É pratica, e é util que os *V*Vig.:. peçam em separado o toque, pal.:. sag.:. e sig.:. do gr.:. de *Comp.*:. a cada um dos *I*Ir.:. da sua col.:. ainda que os conheçam, formalidade que recorda a todos o que algumas vezes esquece por falta de pratica. Executado isto, voltam os *V*Vig.:. para os seus logares.

2.^o *Vig.*:. — (bate um golpe de malhete, e diz): *I*r.:. 1.^o *Vig.*:., os *I*Ir.:. que estão na minha col.:. são *C*Comp.:.

1.^o *Vig.*:. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Mest.*:. *Ven.*:., os *I*Ir.:. de ambas na minha col.:. são *C*Comp.:. ¹

¹ Qualquer que seja o gr.:. dos *I*Ir.:. que se achem dentro do *Templ.*:. alli só podem ser reconhecidos no gr.:. em que estão abertos os trab.:. sejam quaes fôrem aquelles de que se achem decorados. Sirva isto de advertencia em todos os casos identicos.

Ven.: — (bate pela bateria do grau de Comp.:, e diz): *Á ordem, meus IIr.:.* (executado continúua): *Ir.:. 1.º Vig.:. sois Comp.:.?*

1.º Vig.:. — *Sou sim, Ven.:.*

Ven.:. — *Para que vos fizestes receber Comp.:.?*

1.º Vig.:. — *Para conhecer a letra G.:.*

Ven.:. — *Que idade tendes?*

1.º Vig.:. — *Cinco annos, Mest.:. Ven.:.*

Ven.:. — *A que horas abrem os CComp.:. os seus trab.:.?*

1.º Vig.:. — *Ao meio dia.*

Ven.:. — *Que horas são, Ir.:. 2.º Vig.:.?*

2.º Vig.:. — *Meio dia, Mest.:. Ven.:.*

Ven.:. — *Visto ser meio dia e esta a hora em que os CComp.:. MMaç.:. começam os seus trab.:. IIr.:. 1.º e 2.º VVig.:., convidai os IIr.:. das vossas col.:. a unirem-se a mim para abrir os trabalhos de CComp.:.*

1.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete)
Ir.:. 2.º Vig.:., IIr.:. da minha column.:.,

da parte do N.: Ven.: Mest.: vos convido para nos unirmos a elle, a fim de abrir os trab.: de Comp.:

2.º Vig.: — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado na minha column.:*

1.º Vig.: — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as column.:, Mest.: Ven.:*

Ven.: — (bate pela bateria do gr.:, os VVig.: repetem o mesmo, e depois diz): *A mim, meus Ilr.: Faz o signal de Comp.:, que todos repetem, e o applauso por cinco conforme a bateria do grau, e repetido tres vezes, findo o que, diz): Estão abertos os trab.: de Comp.:*

1.º Vig.: — *Estão abertos os trab.: de Comp.:*

2.º Vig.: — *Estão abertos os trab.: de Comp.:*

Sentam se todos nos seus respectivos logares: depois o Ven.: dá novamente parte

á L.:. do objecto dos trabalhos, e propõe o Ir.:. Ap.:. para augmento de paga, annuncio que na fórma do costume é feito ás column.:. pelos V Vig.:. seguindo as mesmas formalidades que se praticam nos trab.:. do grau de Ap.:. Reinando silencio, ou findos os debates, o Ven.:. pede o signal de approvação, o qual se faz, estendendo a mão direita os que approvam. Se os votos são favoraveis ¹ o Ven.:. diz ao Mest.:. de Cerem.:. que avise o Ir.:. Preparador (o 2.^o Exp.:. costuma exercer este logar) para que vá buscar o Asp.:. e o introduza. Previne-se que este, desde que cobre o Templ.:. até que o vão buscar, está fechado na Cam.:. das Reflex.:.: então o Asp.:. vestido de Apr.:. e sem armas, bate á porta do Templ.:. como Apr.:. e o 1.^o Exp.:. annuncia-o ao

¹ A Const.:. da Conf.:. Maç.:. Portug.:. determina que estas votações se façam por escrutinio secreto, e exige para approvação a maioria de dous terços, e não simplesmente a absoluta, como é costume em outros ritos.

2.º Vig.: em voz baixa, e este ao 1.º Vig.: do mesmo modo, e então o

1.º Vig.: — (bate um golpe de malhete, e diz em voz alta): *Batem á porta do templ.: como Ap.:*

Ven.: — (bate um golpe de malhete, e diz): *Mandai vêr quem bate d'essa maneira!*

1.º Vig.: — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.: 2.º Vig.: fazei vêr quem bate como Ap.:*

O 2.º Vig.: ordena em voz baixa ao 1.º Exp.: que faça vêr quem bate como Ap.:; o Exp.: o diz ao G.: int.: o qual abre a porta, faz a pergunta, e volta a participar a resposta ao 2.º Vig.: em voz baixa, e este do mesmo modo a communica ao 1.º Vig.: e este diz:

1.º Vig.: — (bate um golpe de malhete): *É o Apr.: F.... que deseja ser admittido ao gr.: de Comp.:*

Ven.: — *Perguntai-lhe se acabou o seu tempo, se julga que seu Mest.: está contente*

do seu trabalho, e se é esta a sua ultima vontade.

Estas perguntas são transmittidas pelos VVig. . ao Exp. ., e este as transmite ao G. . int. ., o qual as communica ao Asp. ., voltando as respostas pelas mesmas vias, e do mesmo modo que se pratica no gr. . de Apr. . Depois diz o

Ven. . — *Introduzi o Apr. .*

N'este momento todos os Iir. . se levantam, tomam a espada na mão direita, e ficam n'esta attitude até nova ordem do Ven. .

O Asp. . chega a collocar-se entre column. . pelos passos de Apr. ., faz o signal de seu grau para o Ven. . e VVig. . e fica em pé e á ord. . como Apr. . com os pés em esquadria. O Ven. . depois de lhe fazer diversas perguntas sobre o seu grau, lhe annuncia que tem a fazer cinco viagens, convida os Iir. . a sentarm-se, e continúa dizendo :

Ven. . — *Meu Ir. ., os conhecimentos que*

tendes adquirido desde que fostes admittido aos nossos myst.:. devem ter tornado sensíveis ao vosso espirito os emblemas que acompanham a recepção de Apr.:. — Nós vos abrimos o caminho dos conhecimentos que o geral dos homens não póde possuir. Quanto mais caminhardes n'esta estrada, maior numero de descobrimentos irão satisfazendo o vosso espirito. Reflecti attentamente nos emblemas que vão acompanhar a vossa recepção. Ir.:. Exp.:., acompanhai o Asp.:. na sua primeira viagem.

As cinco viagens se fazem d'este modo: partindo o Asp.:. do Occ.:. pelo S.:. vem passar em frente do Or.:. e pelo N.:. volta ao Occ.:. e alli fica em pé e á ord.:. no gr.:. de Apr.:. Os VVig.:. dão parte de estar feita a primeira viagem, como praticam na recepção ao grau de Apr.:. Do mesmo modo se fazem as outras quatro viagens, distinguindo-se uma das outras do modo seguinte:

Na primeira o Exp.º. leva o candidato pela mão direita, e este leva na esquerda um malho e um escopro.

Na segunda vai do mesmo modo, levando na mão esquerda um compasso, e uma regoa.

Na terceira, do mesmo modo, e leva ao hombro uma alavanca.

Na quarta o mesmo, mas leva na mão esquerda uma esquadria e uma regoa.

Na quinta o mesmo, mas não leva instrumento algum.

Deve entender-se, que, finda cada uma das viagens, larga o Asp.º. os emblemas com que caminhou, para tomar os da seguinte viagem; e finda cada uma, o Ven.º. lh'as explica do modo seguinte:

A primeira viagem significa o anno que todo o Comp.º. deve consagrar á instrucção que tem de adquirir da qualidade e do emprego dos materiaes, e aperfeiçoar-se no cóрте das pedras, que aprendeu a desbas-

tar, por meio do malho e do escopro, em quanto Apr.°. O sentido d'este emblema é, que um Apr.° quaesquer que sejam os conhecimentos que tenha adquirido, está ainda longe do fim do seu trab.°; que a porção bruta e superflua dos materiaes destinados á constrncção do Templ.° que levanta ao G.°. A.°. do U.°, e para o qual elle serve de materia, e de obreiro, ainda não tem desapparecido, e que elle não póde deixar de se dar ao trab.° duro e penoso do malho, e á direcção acertada do escopro, não se afastando da linha de comportamento que um habil Mest.° lhe delineou.

A segunda viagem, ensina que durante o segundo anno, o Comp.° deve adquirir os elementos da Maç.° pratica, que consiste em traçar linhas sobre os materiaes desbastados, e promptos; o emblema da regoa e compasso representa, que a ignorancia é a partilha da nossa primeira ida-

de, e que os homens instruidos tomam o cuidado da nossa educação durante a infancia, e nos ensinam os primeiros elementos das sciencias, e a descobrir o caminho da verdade.

A terceira viagem representa que, tendo-se confiado ao Comp. . os materiaes e pedras cortadas, e a regoa para as ajustar, agora se lhe confia a alavanca para ajudar as forças naturaes, quando estas não bastem; a allegoria é, que se precisa intelligencia e força para se fazerem os trab. ., nos quaes o Comp. . é ajudado pelos Apr. ., debaixo da direcção do Mest. .

A quarta representa o quarto anno de um Comp. ., durante o qual elle se occupa na construcção e elevação dos edificios, e em verificar o assentado das pedras, e a exactidão no emprego dos materiaes; é o emblema da superioridade que os homens alcançam sobre os seus semelhantes, por meio do zelo, assiduidade, e da eminencia

dos seus conhecimentos, mesmo quando não a procuram.

Finalmente, a quinta viagem representa o quinto anno do Comp.:. Sufficientemente instruido na pratica, este anno é dado á theoria; por isso a viagem é feita com as mãos desembaraçadas, porque d'ora em diante se deve entregar exclusivamente aos trab.:. de espirito.

Findas as cinco viagens, continúa o

Ven.:. — *Ir.:. Exp.:. fazei subir o candidato pelos cinco degraus mysteriosos do Templ.:., a fim de que d'ali possa vêr a estrella rutilante e a letra G, que orna o seu centro.*¹

O Exp.:. conduz effectivamente o Asp.:. ao lugar indicado: Então o Ven. se lhe dirige nos termos seguintes.

Ven.:. — *Meu Ir.:. considerai esta estrella mysteriosa; não deveis perdê-la de vis-*

¹ Deve collocar-se no tecto a estrella illuminada, assim que os AApr.:. cobrirem o Templ.:.

ta, por que é o emblema do genio, que nos conduz a fazer grandes cousas; é o symbolo d'aquelle fogo sagrado, d'aquella porção de luz divina, de que o G.:. A.:. do U.:. formou as nossas almas, e cujos raios nos fazem distinguir, conhecer, e praticar a verdade, e a justiça.

E depois de breve pausa continúa a instrucção, expondo-lhe o significado da letra emblematica, cujo conhecimento é um dos myst.:. do grau.

Ven.:. — *A letra G, que vêdes no seu centro representa-vos duas idéas grandes, e sublimes: uma d'ellas é monogramma de um dos nomes do Gr.:. A.:. do U.:., origem de toda a luz e de toda a sciencia: a segunda idéa é geometria, sciencia que tem por base essencial a applicação das propriedades dos numeros, e dimensões dos corpos, e principalmente do triangulo, o qual apresenta tão sublimes emblemas.*

E continuando:

Ir.:. Exp.:., fazei approximar o candidato ao Or.:. pelos passos de Comp.:. precedidos pelos de Apr.:.

Executa-se a ordem dada, e quando o Asp.:. está proximo a entrar no Or.:. pára, guiado pelo Mest.:. de Cer.:. — Então diz o

Ven.:. — *Meu Ir.:., esta marcha irregular, é o emblema do direito que tem um Comp.:. de passar do serviço de um Mest.:. para o serviço de outro, conforme o exigirem os casos. Ir.:. Exp.:., conduzi o N.:. Ir.:. ao Or.:., a fim de prestar o juramento; e vós todos, meus Ilr.:., em pé e á ord.:., e espada na mão.*

O Comp.:. depois é conduzido ao altar, e ajoelha do mesmo modo que no primeiro Gr.:., e pondo a mão direita sobre a esquerda do Ven.:., o qual a tem com a palma voltada para cima, pronuncia o seguinte:

Formula do juramento de Comp.º.

«Juro e prometto ao G.º. A.º. do U.º.,
 «em vossa mão, Mest.º. Ven.º., e a todos
 «em meus IIr.º. debaixo da fé do meu pri-
 «meiro juramento, de guardar, e conser-
 «var fielmente, os segredos que me vão
 «ser confiados, de não os revelar de qual-
 «quer maneira que seja aos AApr.º., e su-
 «jeito-me ás penas do meu primeiro jura-
 «mento, no caso de infracção.»

Durante o juramento o Exp.º. está á esquerda do candidato, e o Mest.º. de Cer.º. á direita; depois o Ven.º. estende a lamina da espada sobre a cabeça do candidato, e batendo com o malhete sobre ella ligeiramente pela bateria de Comp.º. diz:

Ven.º. — *Á G.º. do G.º. A.º. do U.º., em nome do G.º. Or.º. de.... com a ajuda de meus IIr.º. presentes e ausentes, em virtude dos poderes a mim confiados por esta*

*R.:. L.:. eu vos recebo, e constituo Comp.:.
Maç.:.*

Levanta-se o candidato, e continúa o
Ven.:. — *Meu Ir.:., nós temos n'este Gr.:.
assim como no precedente, uma pal.:. sag.:.,
uma pal.:. de passe, um signal, um toque,
e uma maneira de nos pôrmos á ordem.*

*A palavra sagrada é B.... que significa:
PERSEVERANÇA NO BEM.*

*A palavra de passe é S.... que significa:
NUMEROSOS COMO AS ESPIGAS DO TRIGO.*

Explica-lhe tambem o toque, o modo de
estar á ord.:., etc., e depois continúa:

Ven.:. — *Meu Ir.:., ide fazer-vos reco-
nhecer pelos IIr.:. 1.º e 2.º VVig.:.*

1.º Vig.:. — (reconhece o novo Comp.:.,
bate um golpe de malhete, e diz): *É justo,
Mest.:. Ven.:.*

2.º Vig.:. — Faz, e diz o mesmo.

Ven.:. — (bate um golpe de malhete, e
diz): *IIr.:. 1.º e 2.º VVig.:., convidai os
IIr.:. de uma e outra columnas a reconhe-*

cer o Ir.:. F.... por Comp.:. d'esta R.:. □.:., e a applaudir a sua recepção.

Os VVig.:. repetem o annuncio na fórma costumada, e depois o Ven.:. bate com o malhete pela bateria do Gr.:. a qual successivamente é repetida pelos VVig.:. Então o Ven.:. faz o signal, e applausos, o que todos repetem; e o novo Comp.:. que até então tem estado em pé e á ord.:. entre columnas, pede a pal.:. ao 1.º Vig.:. para agradecer; e depois o faz, pelo signal, e bateria do gr.:. Logo o Ven.:. manda cobrir os applausos, e concluido isto, mettem todos a espada na bainha, e sentam-se; o novo Comp.:. senta-se em face do painel em quanto dura a instrucção, e o Ir.:. 2.º Vig.:. lhe aponta com a espada, as differentes figuras de que o Ven.:. lhe dá a explicação. Acabada a instrucção o Mest.:. de Cerem.:. o colloca na cabeça da column.:. do Meio-dia; e o Ven.:. passa a fechar os trabalhos de Comp.:., torna a

pôr em vigor os de Apr. . . , e continúa a sessão do modo ordinario, tendo previamente feito entrar os Aprendizizes que se acham na sala dos p. . . p. . . e tirado do Templ. . . os emblemas do Gr. . . de Comp. . . que ali se tinham collocado para a recepção ; finalmente, conclue-se a sessão encerrando-se os trab. . . de Apr. . . etc.

Encerramento dos trab. . . no grau de Comp. . .

Ven. . . — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir. . . 1.º Vig. . . que idade tendes?*

1.º Vig. . . — *Cinco annos.*

Ven. . . — *A que hora fecham os trab. . . os M Maç. . . da nossa idade?*

1.º Vig. . . — *A' meia noite.*

Ven. . . — *Que horas são?*

1.º Vig. . . — *Meia noite, Ven. . .*

Ven. . . — *Pois que é meia-noite, e esta a hora, etc.*

Segue-se tudo o mesmo que no primeiro

gr. . . , só com a differença de bateria e sig. . . , e no fim o Ven. . . diz: *Estão fechados os trab. . . no Gr. . . de Comp. . .* O que é repetido pelos VVig. . .

Cathecismo ou instrucção do grau de Comp...

P. — Sois Comp. . . ?

R. — Sou sim, Ven. . .

P. — Para que vos fizestes receber Comp. . . ?

R. — Para conhecer a letra G. . .

P. — Que significa essa letra?

R. — Geometria.

P. — Não significa mais cousa alguma?

R. — É a inicial de um dos nomes do G. . . A. . . do U. . .

P. — Como foste recebido?

R. — Passando da column. . . J. . . para a column. . . B. . . , e subindo os cinco degraus do Templ. . .

P. — Por que porta entrastes?

R. — Pela do Occid. . .

P. — Que ieis fazer ao Templ. . . ?

R. — Cavar masmorras para o vicio, e levantar templos á virtude.

P. — Quem se oppoz á vossa entrada ?

R. — O Ir. . . Cobridor.

P. — Que exigiu elle de vós ?

R. — Um signal, um toque e uma pal. . .

P. — Que vistes ao subir os degraus do Templ. . . ?

R. — Duas grandes columnas.

P. — De que materia eram ?

R. — De bronze.

P. — Qual era a sua altura ?

R. — Dezoito covados.

P. — A sua circumferencia ?

R. — Doze covados.

P. — A grossura do bronze ?

R. — Quatro dedos.

P. — Então eram occas ?

R. — Sim, Ven. . .

P. — Para que ?

R. — Para encerrar a ferramenta dos CComp.·., e AApr.·., e o thesouro destinado a pagar-lhes o salario.

P. — Como é que os obreiros recebem seu salario?

R. — Por um signal, um toque, e uma palavra; cada um pelo seu gr.·.

P. — Qual é a decoração das column.·.?

R. — Folhas de acantho ornavam seus capiteis, que estavam carregados de romãs sem numero.

P. — Onde fostes recebido Comp.·.?

R. — Em uma L.·. justa e perfeita.

P. — Que fórma tinha ella?

R. — Um rectangulo.

P. — De que comprimento era?

R. — Do Or.·. ao Occid.·.

P. — De que largura?

R. — Do Meio-dia ao Septentrião.

P. — Qual era a sua altura?

R. — Péis, toezas, e covados sem numero.

P. — De que estava coberta?

R. — De um docel azul, marchetado de estrellas.

P. — Quem o sustentava?

R. — Tres grandes pilares de fórmula triangular.

P. — Como os nomeais?

R. — *Sabedoria, Força, e Belleza.*

P. — Porque?

R. — *Sabedoria* para inventar, *Força* para executar, e *Belleza* para ornar.

P. — Qual era a sua profundidade?

R. — Da superficie da terra ao centro.

P. — Porque respondeis assim?

R. — Para dar a entender que todos os MMaç.º. espalhados sobre a terra, não fazem senão um só povo de IIr.º. regidos pelas mesmas leis e pelos mesmos usos.

P. — Tendes ornatos na vossa L.º.?

R. — Sim, Mest.º. Ven.º.

P. — Em que numero?

R. — Em numero de tres.

P. — Quaes são elles ?

R. — O pavimento mosaico, a estrella rutilante e a orla dentada.

P. — Qual é o seu uso ?

R. — O pavimento mosaico era o limiar do grande portico ; a estrella rutilante está no meio, e illumina o centro, d'onde parte a verdadeira luz que allumia as quatro partes do mundo ; e a orla dentada guarnece e orna as extremidades.

P. — Dai-me a explicação moral d'estes tres ornamentos ?

R. — O pavimento mosaico é o emblema da união intima, que reina entre os MMaç.°. — a estrella rutilante é o emblema do G.°. A.°. do U.°, o qual brilha de uma luz propria a elle só ; — a orla dentada significa o laço que une todos os MMaç.°, e faz que elles sejam nma mesma familia sobre a terra.

P. — Tendes joias na vossa L.° ?

R. — Sim, Mest.°. Ven.°.

P. — Em que numero?

R. — Em numero de seis, a saber: tres moveis, e tres immoveis.

P. — Quaes são as joias moveis?

R. — A esquadria que traz o Mest. . Ven . ., o nivel que traz o 1.º Vig. . ., e o perpendicular, ou linha de prumo, que traz o 2.º Vig. . .

P. — Quaes são as joias immoveis?

R. — A prancha dos desenhos, a pedra cubica aguda, e a pedra bruta.

P. — Qual é o uso das joias moveis?

R. — A esquadria serve de esquadrar os materiaes, e ajustar, umas entre outras, suas superficies, e angulos rectos; o nivel serve a pôr ao lado umas das outras as pedras horisontalmente, e o perpendicular a levantar edificios perfeitamente a prumo sobre os alicerces.

P. — Dai-me a explicação moral de tudo isto?

R. — A esquadria nos mostra, que todas

as nossas acções devem ser reguladas pela rectidão e justiça: — o nivel, que deve reinar uma perfeita igualdade entre todos os MMaç.:.: — e o perpendicular, que todos os bens nos vem lá de cima.

P. — Qual é o uso das joias immoveis?

R. — A prancha serve aos MMest.:. para traçar os seus desenhos e os seus planos; a pedra cubica aguda, aos CComp.:. para aguçar a sua ferramenta; e a pedra bruta, aos AApr.:. para aprenderem a trabalhar.

P. — Que significa tudo isto moralmente?

R. — A prancha dos desenhos é emblema do bom exemplo, que devem os nossos IIr.:. a todos os homens; — a pedra cubica é o symbolo dos esforços que o homem virtuoso emprega para apagar os vestigios que o vicio tem deixado n'elle, e para corrigir suas paixões; — emfim a pedra bruta é a imagem do homem grosseiro e selvagem, ao qual não póde polir.

e tornar perfeito, senão o estudo profundo de si mesmo.

P. — Quantas especies ha de MMaç. . . ?

R. — Ha duas, uma de theoria, e outra de pratica.

P. — Que aprendem os MMaç. . . de theoria?

R. — Uma boa moral, que serve para purificar nossos costumes, e tornar-nos agradaveis a todos os homens.

P. — O que entendeis por Maç. . . de pratica?

R. — O obreiro de edificios.

P. — Que me fará conhecer que vós sois Maç. . . ?

R. — Os meus signaes, palavras e toques.

P. — Quantos signaes ha na Maç. . . ?

R. — São innumeraveis, Mest. . . Ven. . . , porém reduzem se a cinco principaes.

P. — Quaes são?

R. — O vocal, o gutural, o peitoral, o manual, e o pedestre.

P. — De que servem elles ?

R. — O vocal a dar a palavra, o gutural a dar o signal de Apr. . . , o peitoral a dar o signal de Comp. . . , o manual a dar o toque de um e de outro, e o pedestre a executar a marcha de ambos.

P. — Quantas janellas ha em uma L. . . ?

R. — Tres.

P. — Aonde estão collocadas ?

R. — Ao Oriente, ao Occidente, e ao Meio dia.

P. — Porque não ha nenhuma ao Septentrião ?

R. — Porque o sol alumia apenas essa parte.

P. — De que servem ellas ?

R. — De dar luz aos obreiros quando chegam ao trabalho, em quanto trabalham, e quando sahem.

P. — Vistes hoje o vosso Mest. . . ?

R. — Sim, Mest. . . Ven. . .

P. — Como estava vestido ?

R. — De ouro e azul.

P. — Que significam estas duas côres?

R. — O ouro significa a riqueza, o azul a sabedoria, dous dons que o G.°. A.°. do U.°. outorgou a Salomão.

P. — Aonde se collocam os CComp.°?

R. — Ao Meio dia.

P. — Para que?

R. — Como mais instruidos que os AAp.°. para servir os MMest.°.

P. — Como servis o vosso Mest.°?

R. — Com fervor, prazer, e liberdade.

P. — Quanto tempo o servis?

R. — Desde segunda feira de manhã, até sabbado de tarde.

P. — Recebeis salario?

R. — Mest.°. Ven.°, estou contente.

P. — Aonde o tendes recebido?

R. — Na columna B.°.

P. — Que indica esta letra?

R. — E' a inicial de uma palavra, que serve a reconhecer-nos.

P. — Dizei-a.

R. — Dizei-me a primeira letra, e eu vos direi a segunda.

P. — Que significa esta palavra?

R. — *Perseverança no bem.*

P. — Dizei-me a palavra de passe.

R. — S.....

P. — Que significa ella?

R. — *Numerosos como as espigas do trigo.*

P. — Que idade tendes?

R. — Cinco annos.

CAPITULO V

Recepção de um Mest.º.

Um Comp.º. não póde receber o grau de Mest.º. sem ter acabado o seu tempo, isto é, sem que tenham decorrido tres mezes e meio desde a sua admissão ao segundo grau (quando as sessões da sua L.º. sejam de quinze em quinze dias) e que tenha comparecido effectivamente a todas. Exige-se além d'isso que tenha, pelo menos, de idade vinte e cinco annos completos. ¹

Quando o Comp.º. tiver prehenchido estas condições, poderá solicitar do Vig.º. da

¹ A Constit.º. da Confed.º. Maç.º. Portug.º. alonga mais este praso, determinando que o intersticio do segundo para o terceiro grau seja de seis mezes. — Na pratica modifica-se comtudo esta disposição, quando o Maç.º. de primeiro ou segundo grau tem de sahir para fóra do Ori.º. em viagem de longo curso, ou jornada dilatada, sendo costume das LL.º. conferir n'este caso a estes Hr.º. o

sua column.º. que o proponha em L.º. para *augmento de salario*: e o Vig.º. assim o fará, do modo que fica dito no capitulo precedente, seguindo-se em tudo a mesma ordem e systema ali indicados. O Ven.º. mandará cobrir o templ.º. aos AApr.º. e CComp.º., e abrirá os trab.º. no grau de Mest.º., como abaixo se dirá. Convida então os MMest.º. presentes para que façam as suas observações, e concluidas que sejam procede-se á votação sobre o candidato, a qual é feita por escrutinio secreto, exigindo-se para approvação quando menos a maioria absoluta ¹. Concluido o escrutinio, e dados os applausos, se elle fôr favoravel, fecham-se os trab.º. de Mest.º., e o Ven.º. faz introdu-

terceiro grau, sem dependencia do intersticio. Tambem o recebem os AApr.º. ou CComp.º. que acontece serem eleitos para alguma dignidade ou cargo maç.º., cujas funcções não podem desempenhar sem elle.

¹ Na Constit.º. já citada, e em outras que temos visto, determina-se que a maioria seja, pelo menos, de dous terços dos votantes presentes.

zir no templ.°. os CComp.°. e AApr.°. que tiverem sahido, continuando-se os trab.°. do primeiro grau na fórma ordinaria.

Para o dia da recepção do novo Mest.°. serão avisados pelo Secret.°. todos os IIr.°. do terceiro grau e dos superiores, os quaes deverão apresentar-se vestidos de preto. A L.°. será decorada convenientemente segundo o ritual do grau, etc.

Em L.°. de Mest.°, ou *Camara do meio*, como tambem se denomina ritualmente, todos os IIr.°. tem o titulo de *VVen.°*, *MMest.°*, ou *VVen.° IIr.°*; — e o presidente o de *Muito Resp.°*, ou *Resp.^{mo} Mest.°*. — Quanto ao mais, as designações dos cargos são as mesmas que na L.°. de Apr.°.

Abertura dos trab.°.

O M.°. Resp.°. bate uma pancada com o malh.°, e diz: *Á ord.°, meus IIr.°, e espada na mão.*

Toma elle proprio a espada com a mão esquerda, e os IIr.:. fazem o mesmo, collocando-as com a ponta para baixo, e firmadas na terra. Põem-se á ordem com a mão direita, e conservam todos nas cabeças os seus chapéus.

Então o M.:. Resp.:. faz as sete perguntas seguintes:

M.:. Resp.:. — *Ven.:. Ir.:. 1.º Vig.:., qual é o primeiro dever dos V Vig.:. em L.:. de Mest.:.?*

1.º Vig.:. — *M.:. Resp.:., é vêr se todos os IIr.:. são MMest.:.*

M.:. Resp.:. — *Estaes certo d'isso?*

1.º Vig.:. — *Estamos, M.:. Resp.:.*

M.:. Resp.:. — *Ven.:. Ir.:. 1.º Vig.:., sois Mest.:.?*

1.º Vig.:. — *Experimentae-me; a acacia me é conhecida.*

M.:. Resp.:. — *Dae-me o signal de Mest.:.*

O 1.º Vig.:. faz o signal, e o M.:. Resp.:. continúa:

M.:. Resp.:. — *Ven.:. Ir.:. 2.º Vig.:.*,
que idade tendes?

2.º Vig.:. — *Sete annos e mais.*

M.:. Resp.:. — *A que horas costumamos
 abrir os nossos trab.:.?*

2.º Vig.:. — *Ao meio dia, M.:. Resp.:.*

M.:. Resp.:. — *Ven.:. Ir.:. 1.º Vig.:.*,
que horas são?

1.º Vig.:. — *Meio dia.*

M.:. Resp.:. — *Visto ser meio dia, VVen.:.
 IIr.:. 1.º e 2.º VVig.:., convidai todos os
 VVen.:. IIr.:. a unirem-se a mim, para
 abrirem os trab.:. d'esta R.:. L.:. no grau
 de Mest.:.*

Os VVig.:. repetem o annuncio na fór-
 ma costumada: e depois de participarem
 havel-o feito assim, o M.:. Resp.:. bate
 com o malh.:. pela bateria do grau, que é
 a de Apr.:., repetida tres vezes. Os VVig.:.
 fazem outro tanto, e depois diz:

M.:. Resp.:. — *A mim, meus IIr.:.*

Todos os IIr.:. olham para o M.:. Resp.:.,

que faz o signal do grau, o qual elles repetem, e depois applaudem pela bateria, na fórma supradita. Findo o que, diz o

M.:. Resp.:. — *Os trabalhos da Camara do meio estão abertos.*

Os VVig.:. o annunciam igualmente ás suas columnas. Então o M.:. Resp.:. põe a espada sobre o altar, e diz:

M.:. Resp.:. — *VVen.:. IIr.:. 1.^o e 2.^o VVig.:., convidai os nossos VVen.:. IIr.:. a sentarem se. (Assim se faz, e continúa dizendo:) Meus IIr.:. vós destes o vosso consentimento para que o nosso Ir.:. F... fosse admittido ao grau de Mest.:. — Se alguém porém tem hoje causa legitima para se oppôr a esta recepção, é chegada a occasião de a declarar: senão, o vosso silencio será prova de que presistis no vosso consentimento.*

Havendo opposição é necessario ouvir-a, discutil-a, e julgal-a, depois das conclusões do Ir.:. Orad.:. Acontecendo que o resul-

tado seja contra a admissão, fecham-se logo os trab. . . , depois de corrido previamente o saco de benefic. . . , e os IIr. . . se retiram. Se o resultado fôr porém favoravel, ou se reinar silencio nas column. . . , diz o

M. . . Resp. . . — *Ir. . . Mest. . . de Cerem. . . , mandai dizer ao Ir. . . Preparador que conduza ao templ. . . o candidato.*

O candidato deve ter sido entretanto recolhido á Cam. . . das reflexões, em cuja parede se devem lêr maximas analogas á recepção. Ahi o Ir. . . Preparador deve ter disposto o animo do candidato, com discursos sensatos e moraes, relativos á importancia do grau. O mesmo Ir. . . mandará entregar ao M. . . Resp. . . a espada e chapéu do candidato. Dous IIr. . . dentro do templ. . . tomarão os rolos, para d'elles se servirem como a seu tempo se dirá.

Introdução

No momento em que se annuncia o Comp. ., apagam-se as vellas. Uma lampada de metal de fórmula antiga, suspensa no meio da L. . bastará para a allumiar, e a luz deve estar mais baixa que as bordas da lampada, a fim de que pouco se distingam os objectos; igualmente haverá sobre o altar uma pequena lampada, ou lanterna cuja luz só reflecte sobre o M. . Resp. . Todos os Ir. . estão vestidos de preto, com os chapéus nas cabeças carregados sobre os olhos; luvas pretas; avental branco, forrado e debruado de azul; e a aspada na mão esquerda. Collocam-se em duas filas no meio da L. . cercando o quadro, mas em distancia sufficiente para que a passagem entre elles e o quadro esteja desembaraçada, e de maneira que as viagens se façam por detraz d'elles; o can-

didato traz o seu avental de Comp.º. posto de modo que facilmente lhe possa ser arrancado; chegando á porta do templ.º. conduzido pelo Ir.º. Preparador, bate como Comp.º. e então, o Exp.º. annuncia ao 2.º Vig.º. em voz baixa a sua chegada; este avisa da mesma sorte ao 1.º Vig.º., o qual diz ao M.º. Resp.º.

1.º Vig.º. — (bate um golpe de malhete): *Batem á porta do templ.º. como Comp.º.*

M.º. Resp.º. — (bate forte com o malhete, e diz): *Qual é o Comp.º. que tem a ousadia de vir perturbar os nossos trab.º.?*
— Ven.º. Ir.º. 1.º Vig.º. mandai vêr quem bate.

1.º Vig.º. — (bate um golpe de malhete, e diz para o 2.º Vig.º.): *Mandai vêr quem bate.*

2.º Vig.º. — (bate um golpe de malhete, e diz ao 1.º Exp.º.): *Meu Ir.º., vêde quem bate.*

O 1.º Exp.º. abre um pouco a porta, e

pergunta quem bate. O Ir.:. Prepar.:. responde:

Ir.:. Prep.:. — *É um Comp.:. que acabou o seu tempo, e deseja ser recebido Mest.:.*

Esta resposta é communicada ao 2.º Vig.:. e d'este passa em voz baixa ao 1.º Vig.:.

1.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete):
M.:. Resp.:., é um Comp.:. que acabou o seu tempo, e deseja ser recebido Mest.:.

M.:. Resp.:. — *Perguntai-lhe o seu nome, idade, e seu estado civil?*

Estas perguntas e suas respostas, se fazem do mesmo modo que na recepção do primeiro gr.:., e o Secr.:. as vai escrevendo, e depois de concluído, diz o

M.:. Resp.:. — *Perguntai-lhe a sua idade maçonica, onde tem trabalhado, e sobre que?*

Ir.:. Prep.:. — *O candidato tem mais de cinco annos, tem trabalhado no exterior do templ.:. na pedra polida, e em preparar os instrumentos,*

M.: Resp.: — *Mandai perguntar-lhe, se está sinceramente disposto a preencher os deveres de um Mest.:., e se a sua consciencia o não accusa de ter faltado aos juramentos que prestou precedentemente?*

Estas perguntas são transmittidas, assim como suas respostas, pela fórma costumada.

M.: Resp.: — (bate um grande golpe de malhete, e diz): *Introduzi o Comp.:.*

As portas se abrem, e o Ir.:. Prep.:. introduz o candidato, fazendo-o caminhar com as costas para dentro até ficar entre os dois VVig.:. e sempre de costas voltadas para o Ori.:. Ali fica em pé e á ordem no seu gr.:., e as portas se fecham com estrondo.

M.: Resp.: — (em tom severo): *Apoderai-vos do Comp.:., e tende cuidado que elle não possa ver cousa alguma do que aqui se passa, antes de estarmos certos de que é digno de ser admittido a nossos mysterios (Os*

VVig.:. se apoderam d'elle, e o 1.º Vig.:. lhe põe a ponta da espada sobre o peito.)

M.:. Resp.:. — *Comp.:., jurai e promettei, sob as mesmas penas a que vos sujeitastes no vosso primeiro juramento, de não revelar cousa alguma do que aqui descobrires, nem as communicar a algum Comp.:. ou Apr.:., ainda quando não sejaes admittido ao grau de Mest.:.*

Comp.:. — *Assim o juro.*

M.:. Resp.:. — *Prometteis responder com franqueza e candura ás questões que vou fazer-vos?*

Comp.:. — *Prometto.*

M.:. Resp.:. — *Que pretendeis, Comp.:.?*

Comp.:. — *Ser recebido Mest.:.*

M.:. Resp.:. — *É verdadeiramente o desejo de instruir-vos, que vos anima?*

Comp.:. — *Sim, meu Ir.:.*

M.:. Resp.:. — *Tendes algum conhecimento do grau que solicitaes?*

Comp.:. — *Nenhum.*

M.:. Resp.:. — Ir.:. Exp.:., conduzi-o a fazer a primeira das nove viagens myste-
riosas.

As Viagens

Ambos os VVig.:. voltam aos seus loga-
res, e o Ir.:. Exp.:. se colloca á direita do
candidato, apresentando-lhe a ponta da es-
pada ao peito; o candidato segura a dita
espada pelo terço com a mão direita; o
Exp.:. agarra fortemente o candidato com
a mão esquerda, e o faz dar uma volta á
roda da L.:. recuando, e vai pelo Norte ao
mesmo logar d'onde partiu. Durante esta
viagem, o M.:. Resp.:. dirigindo-se aos
IIr.:. presentes, lhes diz:

M.:. Resp.:. — VVen.:. MMest.:., mem-
bros do meu conselho, vós conheceis todos o
Comp.:. vinde dar-me conta das informações
que d'elle tendes obtido, a fim de regular o
nosso procedimento a seu respeito, pelo que
elle tiver tido desde que foi admitido em o

nosso gremio. Comp.:., guardae-vos de voltar a cabeça?...

Nove MMest.:. se reúnem em roda da representação, (onde deve estar deitado sobre um colchão estreito o Mest.:. mais moderno da L.:. e coberto com um panno mortuario) e formam entre si a cadeia maç.:. Então o M.:. Resp.:. desce do throno, entra na cadeia, dá em segredo a antiga pal.:. de Mest.:. ao Ir.:. que está á sua direita, e este a vai fazendo circular pelos outros IIr.:. até que o ultimo da esquerda a diga ao M.:. Resp.:. Esta pal.:. é JEHOVA. Tudo isto se executa com a maior gravidade, e apparato. Concluida a viagem o

1.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete):
M.:. Resp.:. a viagem está feita.

Os nove MMest.:. ficam no mesmo lugar, e do mesmo modo; o M.:. Resp.:. volta a sentar-se no seu lugar, e diz:

M.:. Resp.:. — (bate um golpe de malhete):
Comp.:., accusam-vos de um crime grave. —

*Ir.:. Exp .: arrancae-lhe o seu avental...
É indigno de trazêl-o. (Executa-se)*

*M.:. Resp.:. — A vossa consciencia não
vos accusa de cousa alguma? Sêde sincero,
lembrae-vos da promessa que ha pouco nos
fizestes; respondei*

*Comp .: — Nada me accusa a minha cons-
ciencia.*

*M.:. Resp.:. — A vida do homem n'este
mundo não é senão uma passagem... Con-
duzi-o a fazer a segunda viagem: Comp.:.
examinae bem durante esta viagem o fundo
de vosso coração.*

A viagem é feita do mesmo modo, e du-
rante ella o M.:. Resp.:. vem tomar outra
vez o seu lugar na cadêa maç.:. Finda a
viagem, e depois do annuncio, volta para
o Ori.:. como na antecedente, e logo que
o Comp.:. chega ao Occid.:. diz o

1.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete):

A segunda viagem está feita.

M.:. Resp.:. — O crime e a innocencia,

a mentira e a verdade, tem caracteres taes, que é impossivel confundil-os. Ora pois, Comp.:. vossa consciencia não vos accusa de cousa alguma?

Comp.:. — Não, meu Ir.:.

M.:. Resp.:. — Ir.:. Exp.:., fazei voltar o Comp.:. a fim de que elle veja a que excessos póde levar-nos o esquecimento de nossos deveres: consideraee qual é a causa do luto, e da tristeza, em que nos vêdes!

Os nove MMest.:. que tinham ficado em pé, desmancham a cadêa, dão um passo para traz, e ficam á ordem como MMest.:. e com a mão esquerda apontam para a representação, olhando para o candidato; depois de um momento de silencio diz o

M.:. Resp.:. — Ir.:. Exp.:., dizi-me se o Comp.:. se mostra commovido, e nos descobre ser elle o criminoso?

Exp.:. — Não, M.:. Resp.:.

M.:. Resp.:. — (em tom grave e severo): Cada instante nos aproxima do nosso ul-

timo fim: o verdadeiro Maç.:. não o teme, nem o deseja. Ir.:. Exp.:., conduzi-o a fazer a terceira viagem. (Faz-se do mesmo modo, mas já não é recuando.)

1.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete):
A terceira viagem está feita.

M.:. Resp.:. — (bate um golpe de malhete, e todos os MMest.:. voltam aos seus logares): *Comp.:., tudo o que vêdes vos denota luto e tristeza; vós sois accusados de ter tomado parte na perfidia de outros CComp.:. malvados; tendes conhecimento do seu abominavel conluio?*

Comp.:. — *Não, meu Ir.:.*

M.:. Resp.:. — *Que garantia nos daes?*

Comp.:. — *A minha palavra de honra, e a minha fé maç.:.*

M.:. Resp.:. — *Eu as recebo como taes; ambas são para nós sagradas: confirmae-as com um signal que plenamente nos satisfaça.*

O Comp.:. se põe á ordem no seu grau, e o M.:. Resp.:. continúa:

M.:. Resp.:. — Não vos admireis, Comp.:., das precauções que tomamos com vosco; desde a morte do nosso R.:. Mest.:., todos os CComp.:. nos são suspeitos, o que tereis notado pela maneira porque vos acabamos de tratar. A firmeza, e a candura das vossas respostas destruíram as suspeitas que de vós tínhamos, e vos grangearam nossa confiança. Procuraes tornar-vos digno do favor que sollicitaes. O homem vulgar deixa levar-se pelas apparencias, mas o verdadeiro Maç.:. só conhece a verdade. — Comp.:., persistis no desejo que mostrastes de chegar ao gr.:. de Mest.:.?

Comp.:. — Persisto.

M.:. Resp.:. — Meu Ir.:., todas as experiencias porque tendes passado até agora, e os preceitos que vos temos dado, não têm outro fim senão fazer vos chegar ao interior, onde adquirireis conhecimentos particulares, e que vos satisfarão. Os MMest.:. vos aperfeiçoarão com gosto; vós d'aqui em

diante ides ser encarregado de dirigir os CComp.:. e AAp.:. Trabalhae para que a virtude seja o motivo e objecto de vossas lições, e nunca deveis perder de vista que o bom exemplo produz melhor effeito, que as lições mais sabias.

Depois de breve pausa, continúa fazendo ao candidato a historia do grau (que por ser extensa em demasia, vai aqui impressa em typo redondo, em vez de o ser no italico ou grifo, como as outras falas.)

«Meu Ir.:, tudo o que até agora tendes
«visto na Maç.:., e tudo o que o decurso
«do tempo vos mostrar, está occulto pelo
«véo mysterioao do emblema, véo que o
«Maç.:. intelligente e laborioso, sabe pe-
«netrar. Reflecti em tudo que vos tem suc-
«cedido, e succederá nas tres viagens mys-
«teriosas: o grau exigia nove, mas a L.:.
«resolveu que se reduzissem a tres. Ir.:.
«Exp.:. fazei subir ao Ir.:. os sete degraus
«do Templ.:.; fazei-o entrar pela porta do

«Occid.º. e apresentai-m'ó quando fôr tempo pelos tres passos mysteriosos; e vós todos, meus IIr.º., não esqueçaes vossos deveres.» (Este aviso é para os IIr.º. que teem os rolos.)

O Ir.º. Exp.º. faz subir o candidato os primeiros tres degraus, e fazer o sig.º. de Apr.º., sobe mais dois, e faz o sig.º. de Comp.º.; e finalmente sobe os dois ultimos, e fica sobre o pavimento mosaico á ordem no gr.º. de Comp.º. e com os pés em esquadria.

As cousas se dispõem de maneira que, quando o candidato chega a este logar, tem os pés mui perto da cabeça do Ir.º. que está deitado em terra; mas este não póde ser visto por estar inteiramente coberto com o panno mortuario. Este Ir.º. deve ter a perna esquerda estendida, e a direita curva, em fórma de esquadria, e o joelho levantado, o braço esquerdo estendido, e o direito á ordem no gr.º. de Comp.º., então

o M.:. Resp.:. continúa a explicação ao candidato, dizendo-lhe:

M.:. Resp.:. — «Os dois primeiros graus vos ensinaram a conhecer o uso dos instrumentos, e o emprego dos materiaes. «Vós esperaes sem duvida achar n'esta a explicação dos emblemas que tem até agora occultado a verdade a vossos olhos. A vossa expectativa começa a ser satisfeita. «No universo tudo está sujeito a revoluções continuas e extraordinarias! Assim «o determinou o S.:. Arch.:. Tudo nasce, tudo vive, e tudo acaba!

«O templo que Salomão elevou ao Rei dos reis, teve esta sorte fatal. A morte inesperada do chefe d'esta magnifica empreza póde recordar-vos antecipadamente a ruina d'este templo famoso, que a historia nos representa alternativamente destruido e reedificado sobre as suas proprias ruinas.

«Salomão, filho de David, celebre por

«sua sabedoria, e pela extensão de seus
«conhecimentos, resolveu elevar ao Eter-
«no um templo, que seu pae tinha proje-
«ctado, mas que as guerras que teve de
«sustentar contra seus visinhos, o impedi-
«ram de construir. Mandou pedir a Hiram,
«rei de Tyro, que lhe fornecesse os mate-
«riaes necessarios para esta empreza. Hi-
«ram acceitou esta proposta de bom-grado,
«e mandou um d'aquelles homens raros,
«cujo genio, intelligencia, gosto, superiori-
«dade de talentos em architectura, e co-
«nhecimento vasto da sciencia dos metaes,
«lhe tinham grangeado tal consideração, e
«respeito da parte do rei de Tyro, que
«este lhe chamava seu pae) porque elle
«tambem tinha o nome de Hiram) posto
«que fosse filho de um tyrio, e de uma
«mulher da tribu de Nephtali.

«Salomão deu a Hiram a intendencia,
«e a direcção dos trabalhos. O recensea-
«mento que foi feito de todos os obreiros

«eleva o numero d'estes a 183:300. A his-
«toria dá-lhes o nome de *proselytos*, o que
«na nossa lingua significa *estranhos admit-*
«*tidos*, isto é, *iniciados*. A saber, 30:000
«homens destinados a cortar os cedros do
«Libano, dos quaes não servia senão um
«terço de cada vez, eram revesados todos
«os mezes; 70:000 aprendizes, 80:000 com-
«panheiros, e 3:300 mestres. Os habitan-
«tes do Monte-Gibel poliam os cedros, e
«cortavam as pedras.

«Os obreiros estavam divididos em tres
«classes; tinham palavras, signaes, e to-
«ques para se reconhecerem entre si, e re-
«ceberem o salario proporcionado ao ge-
«nero de trabalhos que lhes estavam in-
«cumbidos.

«Os aprendizes recebiam seu salario na
«columna J.º., os companheiros, na co-
«lumnna B.º., e os mestres na Camara do
«meio. O nome da columna dos aprendi-
«zes significa *perseverança*, e o da dos

«companheiros, significa *força*. Os monu-
«mentos historicos que chegaram até nós,
«nos ensinam que a columna J. . . , estava
«ao Norte, e a colomna B. . . ao Meio-dia,
«perto da porta do Occidente.

«Tres portas davam entrada ao Templo;
«a dos aprendizes, que mais tarde foi a do
«Templo, estava ao Occidente; a dos com-
«panheiros, que quando se acabou o Tem-
«plo, ficou sendo a dos Levitas, estava si-
«tuada ao Meio-dia, e a dos Mestres, que
«com o decurso do tempo foi destinada aos
«pontifices, estava ao Oriente.

«Logo que se pozeram as portas, Salo-
«mão mandou publicar um decreto, do qual
«intimava todos os aprendizes, e compa-
«nheiros que sahissesem do Templo na ves-
«pera de sabbado, e que não tornassem a
«entrar senão no dia seguinte pela manhã
«ao abrir das portas, sob pena de serem pu-
«nidos de morte do caso de desobediencia.

«A ordem que reinava entre os obreir

«ros, devia necessariamente assegurar a
«tranquilidade; o ultimo decreto de Sa-
«lomão tinha por fim evitar que houvesse
«pretexto para se não guardar o sabbado.
«Tudo caminhava conforme aos desejos
«de Salomão, graças aos cuidados e vigi-
«lancia de Hiram; o Templo se augmentava
«de dia em dia; quando repentinamente um
«crime horroroso veio suspender os traba-
«lhos, e causar uma dôr universal entre os
«obreiros. Tres Companheiros, não satis-
«feitos com o salario que como taes lhes
«competia, formaram o projecto de obte-
«rem o de Mestre, por meio do signal, pa-
«lavra e toque que esperavam alcançar á
«força descoberta. Tinham notado que Hi-
«ram visitava todas as noites os trabalhos,
«quando já os obreiros se tinham retira-
«do; pozeram-se á espreita nas tres por-
«tas do Templo, armados, um com uma re-
«goa, outro com nma alavanca, e o terceiro
«com um grande malho.

«Tendo-se Hiram introduzido no Templo por uma porta secreta, dirigiu seus passos para a porta do Occidente, onde encontrou um dos Comp. . . que lhe pediu a palavra, toque, e signal de Mest. . ., ameaçando-o com a morte no caso de recusa. Hiram respondeu-lhe : « *Miseravel ! que fazes ? Tu sabes, que não posso nem devo dar-t'os ; não foi assim que eu os obtive ; trabalha por merecel-os, e podes ficar certo de os alcançar.* No mesmo instante o traidor lhe descarregou sobre a cabeça um golpe violento com a regoa que tinha na mão, mas por um movimento que fez Hiram para evitar o golpe, este não lhe deu senão no hombro.»

N'este momento o Ir. . . Exp. . . faz dar ao candidato um dos tres passos mysteriosos, e logo o Ir. . . que está ao Meio-dia dá uma pancada com o rolo, ligeira mas sensível, sobre o hombro direito ; e continúa o

M. . . Resp. . . — «Hiram quiz salvar-se, fu-

«gindo pela porta do Meio-dia; mas ali estava outro Comp.º. que lhe pediu a mesma cousa, fazendo-lhe os mesmos ameaços, e no momento em que pretendeu fugir, lhe descarregou uma grande pancada com a alavanca, ferindo-o em a nuca.»

O candidato dá o segundo passo mysterioso, e o Ir.º. que tem o rolo, e está da parte do Norte, lhe dá uma pequena pancada sobre a nuca: immediatamente se lhe manda dar o terceiro passo, ficando com os pés em esquadria junto á parte inferior da apresentação; então dois IIr.º. pegam cada um em seu braço do candidato, lhe põem a outra mão sobre o peito, e um pé por detraz dos calcanhares; durante isto o Ir.º. que estava deitado, levanta-se sem fazer o menor ruido, de maneira que o candidato nada perceba, e deixa no chão o panno que o cobria. Então o M.º. Resp.º. sahe do seu logar, aproxima-se do candidato, e continúa:

M.°. Resp.°. — «Este golpe mal dirigido, «não fez mais do que atordoar o nosso R.°. «Mest.°, que apesar d'isso correu para a «porta do Ori.°, onde encontrou o tercei- «ro Comp.°. que lhe pediu o mesmo que «os outros, com as mesmas ameaças; e «como Hiram recusou satisfazel-o, e lhe deu «um grande golpe com o malho sobre a «testa, e o estendeu morto.»

O M.°. Resp.°. dá subitamente na testa do candidato uma pancada com o malhete que tinha escondido, e os dois Ir.°. que sustentavam o Asp.°, empurram-no, e o deitam por terra sobre as costas, com precaução, para que se não moleste: aos Ir.°. Exp.°, e Mest.°. de Cerem.°. é que pertence a execução d'esta cerimonia; mas de ordinario se escolhem dois Ir.°. assás vigorosos, a fim de melhor poderem sustentar o candidato, de sorte que elle se não magôe na queda.

O candidato fica deitado da mesma fór-

ma, que estava o Ir.:. que occupava este lugar, e coberto com o panno mortuario, de modo que fique com o rosto descoberto: os IIr.:. tomam todos os seus logares, acendem-se as velas, e apagam-se as lampadas. Então diz o

M.:. Resp.:. — *Meus IIr.:., a desordem reina em nossos trab.:., os obreiros trazem pintada a dôr em seus rostos, não podemos duvidar que o nosso R.:. Mest.:. Hiram está morto. Procedamos pois á busca do seu corpo, e procuremos descobri-lo com nosso zelo e cuidado; (bate um golpe de malhete e continúa:) Ven.:. Ir.:. 2.º Vig.:., tomai comvosco dois MMest.:. e fazei a busca pelo Norte.*

O 2.º Vig.:. toma comsigo dois IIr.:., dão uma volta á roda da L.:. começando pelo Norte, sondando o terreno com a ponta das espadas, e voltando por fim ao Occidente.

2.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete,

e diz): *M.·. Resp.·.*, noesas indagações foram baldadas.

M.·. Resp.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ven.·. Ir.·. 1.º Vig.·.*, tomai comvosco dois *IIr.·.*, e fazei a busca pelo *Meio-dia*.

Executa-se como no antecedente, e depois o

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *M.·. Resp.·.*, as nossas indagações foram baldadas.

M.·. Resp.·. — (bate um golpe de malhete): *VVen.·. IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·.*, convidai os *IIr.·.* que já vos acompanharam, a se unirem de novo a vós: eu vou tomar em minha companhia outros dois *IIr.·.*, e todos juntos faremos uma busca com a maior atenção; possa o bom resultado coroar nossos esforços!

Estes novos *IIr.·.* dão uma volta á roda da *L.·.*, na ordem seguinte: o *2.º Vig.·.* acompanhado por dois *MMest.·.* parte pri-

meiro pelo Meio-dia; o 1.º Vig.º. igualmente acompanhado, parte pelo Norte, fazem d'este modo a volta cruzando se, e chegados ao Or.º. o M.º. Resp.º. se reúne a elles com os MMest.º. que escolheu, e dão, todos, tres voltas á roda da L.º., procurando, e sondando o terreno com as pontas das espadas; na segunda volta pára e diz o

2.º Vig.º. — *M.º. Resp.º., eu descubro ao longe um vapor que se eleva de uma pequena porção de terra; aproximemo-nos.*

Todos dão a terceira volta, depois da qual o M.º. Resp.º. pára defronte do quadro, no angulo em que está representado um pequeno monte, e um ramo de acacia; seria bom ter um ramo de acacia, natural ou artificial, seguro na mão do candidato, e passando por uma fenda do panno mortuario, feito na altura da mão direita.

1.º Vig.º. — *M.º. Resp.º., a terra parece estar cavada de fresco n'este logar; talvez achemos aqui o objecto de nossas indagações.*

M.:. Resp.:. — (toca no ramo de acacia, e diz): *VVen.:. MMest.:.*, este ramo não cresceu n'este logar: isto parece-me suspeito, e me faz pensar que chegámos a obter o fim de nossas indagações. Póde ser que os assassinos á força de tormentos arrancassem ao *N.:. R.:. Mest.:.* a *pal.:.* e *sig.:.* de *Mest.:.* Não vos parece que o primeiro signal que um de nós fizer, e a primeira palavra que pronunciar, se acharmos o corpo de Hiram, seja de hoje em diante a *pal.:.* e signal de reconhecimento entre os *MMest?*

Todos os *Iir.:.* dão a sua approvação, deixando cahir a mão direita sobre a cósxa; o *M.:. Resp.:.* levanta com a ponta da espada que tem na mão esquerda uma ponta do panno mortuario, e então elle, e todos os *Iir.:.* que o acompanham, fazem o signal de horror: o 2.^o *Vig.:.* aproxima-se, toma o index direito do candidato, deixa-o depois cahir dizendo: *J....* (a *pal.:.* *sag.:.*

de Ap.·.) e dá um passo para traz, fazendo o signal de horror. Logo o 1.º Vig.·. se aproxima, toma o dedo medio do candidato, pucha-o um pouco para si, e deixando-o cahir diz: B.... (a pal.·. sag.·. de Comp.·.) e dá um passo para traz, fazendo o signal de horror. O M.·. Resp.·. aproxima-se do candidato, dá depois um passo para traz fazendo o signal de horror, e diz:

M.·. Resp.·. — *Ir.·. V Vig.·., quem mudou o corpo do N.·. R.·. Mest.·. da posição em que estava?*

2.º Vig.·. — *M.·. Resp.·., eu julguei que poderia levantá-lo com o toque de Ap.·., mas a CARNE LARGA OS OSSOS.*

1.º Vig.·. — *M.·. Resp.·., eu julguei que poderia levantá-lo com o toque de Comp.·., mas a CARNE LARGA OS OSSOS.*

M.·. Resp.·. — *Pois não sabeis, que nada podeis sem mim, e que nós tres podemos tudo?*

Dito isto, aproxima-se do candidato, põe

o pé direito junto ao d'este; com os dedos da mão direita abertos abraça-lhe o punho de maneira que as palmas das mãos se achem uma contra a outra, e passa-lhe o braço esquerdo por cima do hombro direito, ficando d'este modo com os peitos unidos; depois ajudado pelos VVig.:., levanta-o, e diz-lhe ao ouvido, ao mesmo tempo que lhe dá o abraço por tres, as tres syllabas da pal.:. M.:. B.:. N.:.

Todos os IIr.:. voltam aos seus logares e o Ir.:. Mest.:. de Cerem.:. conduz o candidato ao altar, onde elle dá o seguinte juramento tendo um joelho em terra, e estando todos os IIr.:. em pé, descobertos e á ordem com sua espada na mão:

Formula do juramento de Mest.:.

«Juro e prometto, em presença do G.
«A.:. do U.:., debaixo da minha palavra de
«honra, e da minha fé maç.:., diante d'este

esta respeitavel assembléa, de não revelar de maneira alguma, a nenhum Comp. . ., Apr. . ., ou prof. . . segredo algum do grau de Mest. . ., dos que me tem sido, ou hão de ser confiados, debaixo das penas a que me sujeitei pelos meus precedentes juramentos. N'este momento repito todos os juramentos, que já contrahi na Ord. . . O G. . . A. . . do U. . . me ajude.»

M. . . Resp. . . — *Á. . . G. . . do S. . . A. . . do M. . ., em nome do Gr. . . Or. . . de.... e em virtude dos poderes que me confiou este R. . . □. . ., eu vos recebo Mest. . . Maç. . .* (Põe a espada estendida sobre a cabeça do candidato, e bate sobre ella, pela bateria do grau 00, 0, 00, 0, 00, 0. Isto feito, toma pela mão o novo Mest. . . e levanta-o dizendo-lhe): *Meu Ir. . ., nós temos para nos reconhecermos n'este gr. . . assim como nos precedentes, um toque, um signal, uma pal. . . sag. . ., e outra de passe.*

O M. . . Resp. . . ensina e explica todas

estas cousas, advertindo o novo Mest.º de que só se usa d'ellas em L.º de Mest.º, e estando bem certo de que quem as pede é Mest.º. Depois lança-lhe a fita, e põem-lhe o avental do seu grau, e continúa:

M.º. Resp.º. — *De hoje em diante usareis do vosso avental com o babadouro para baixo. A côr azul, de que é debruado, deve recordar-vos continuamente que um Maç.º tem a esperar tudo do céo, e que em vão procuram os homens construir, se o G.º. A.º se não digna ajudal-os: (entrega-lhe a espada e diz) Vós sabeis o uso que deveis fazer d'esta espada: (entrega-lhe o chapéu) De ora em diante estareis com vosso chapéu na cabeça em L.º de Mest.º. este uso muito antigo denota superioridade e liberdade. Até agora tendes servido como Apr.º, e Comp.º: agora ides mandar como Mest.º; mas guardai-vos de abusar das vossas novas attribuições: (bate um golpe de malhete e diz): Ven.º. Ir.º. 1.º Vig.º, envio-vos o*

novo M. . . a fim de que o ensineis a trabalhar como tal e para o reconhecerdes.

O Mest. . . de Cer. . . o conduz aos V Vig. . . e o 1.º Vig. . . lhe manda que bata tres pancadas em cada uma das portas do templ. . ., a saber, nas do Ori. . ., Occ. . . e Meio-dia; depois recebe o toque, palavras, e signal; o 2.º Vig. . . igualmente recebe o toque, palavras, e signai, e depois o

1.º Vig. . . — (bate um golpe de malhete, e diz): *Mest. . . Resp. . ., o Ir. . . está reconhecido, e trabalhou como Mest. . .*

M. . . Resp. . . — *Ir. . . Mest. . . de Cerem. . ., dai logar ao novo Mest. . .*

O M. . . de Cerem. . . lhe dá logar no topo da col. . . do Meio-dia, e o Ven. . . continúa a historia e explicação do gr. . . nos termos seguintes.

M. . . Resp. . . — «Meu Ir. . ., apenas os «CComp. . . commetteram o crime, conheceram a atrocidade de tal attentado. Para «fazer desapparecer até os menores vesti-

«gios, levaram o corpo de Hiram para um
«logar pouco distante dos trabalhos, e o en-
«terraram n'uma cova que fizeram á pres-
«sa, decididos a leval-o para mais longe,
«na primeira occasião favoravel, e para
«conhecerem o logar, plantaram n'elle um
«ramo de acacia.

«Os Mest.º. deram logo pela falta de
«Hiram, e a participaram a Salomão, que
«para satisfazer sua impaciencia, ordenou
«que o procurassem.

«Tres Mest.º. partiram pela porta do
«Norte, tres pela do Meio-dia, e outros tres
«pela do Occidente, e concordaram em que
«se não afastariam uns dos outros, mais do
«que a distancia em que podessem recipro-
«camente ouvirem-se. Ao nascer do sol um
«d'elles descobriu a alguma distancia um
«vapor que se levantava da terra. Este phe-
«nomeno attrahiu sua attenção; deu parte
«d'isto aos outros Mestres, que se aproxi-
«maram áquelle logar. Á primeira vista des-

«cobriram um monticulo, e n'elle plantado
«um ramo de acacia. Reconheceram que a
«terra alli tinha sido recentemente movida,
«e o ramo de acacia, que cedeu aos seus pri-
«meiros esforços, não os deixou duvidar,
«de que tinha sido ali posto para signal.
«Então revolveram a terra, e acharam lo-
«go o corpo do N.°. R.°. Mest.°. já corru-
«pto, e reconheceram que fôra assassinado.
«Como era de suppôr que os assassinos á
«força de tormentos tivessem extorquido a
«Hiram os toques, palavras, e signaes de
«Mest.°, convencionaram que o primeiro si-
«gnal que fizessem, e a palavra que pronun-
«ciassem, no momento de o desenterrar,
«seriam d'ahi em diante o signal, e pal.°.
«de reconhecimento entre os Mestres.

«Pozeram o avental e luvas de pelle bran-
«ca, para mostrar que não mancharam suas
«mãos no sangue innocente, e fizeram par-
«tir um d'elles, a participar a Salomão a
«descoberta que acabavam de fazer.

«Instruido Salomão do horroroso crime
«que o privava de um amigo, e do chefe
«dos trabalhos do Templo, cuja perfeição
«muito ambicionava, abandonou-se á mais
«pungente dôr: rasgou seus vestidos, e ju-
«rou tomar uma exemplar vingança de cri-
«me tão atroz.

«Ordenou que todos os obreiros do tem-
«plo se vestissem de luto; mandou desenter-
«rar pomposamente o corpo pelos MMest.:.,
«fez-lhe magnificas exequias e o mandou de-
«positar em um tumulo de tres pés de lar-
«go, de cinco de profundidade, e sete de com-
«prido, mandou embutir sobre este tumu-
«lo um triangulo do ouro mais puro, e
«gravar, no meio do triangulo a antiga
«pal.:. de Mest.:.. que era um dos nomes
«hebraicos do G.:. A.:. do U.:. Finalmen-
«te, ordenou que se mudassem a pal.:.,
«sign.:. e toq.:. antigos para se lhes subs-
«tituirem aquelles que tinham ajustado en-
«tre si os nove MMest.:.

«Facil vos é agora conceber a analogia das experiencias porque passastes, que são o emblema da narração historica que acabo de vos fazer.

«Por pouco que tenhaes reflectido, nas diversas circumstancias da vossa recepção, nos graus que tendes recebido, talvez que notarieis alguns pontos que parecem contradizer-se, ou ao menos não terem conexão entre si: suspendei vosso juizo a este respeito.

«Esta diversidade provém da dos objectos que os tres primeiros graus vos apresentam, e que são o ponto fundamental de todos os conhecimentos maçonicos.

«No decurso do tempo, e á força de estudo e meditações, vereis desvanecerem-se todas estas contradicções apparentes e a reunião de todos os conhecimentos vos apresentará um todo, cujas partes bem ligadas, e bem encadeadas, satisfazem o espirito, e conduzem a objectos

«mais elevados. Por ora basta que a Ord.:
«vos tenha indicado o caminho que deveis
«trilhar.

«Vós fostes tratado como Comp.: sus-
«peito: é alludir aos prof.: inimigos da
«Ord.:, que a calumniam e perseguem
«sem a conhecer, e contra os quaes deve-
«mos empregar a *força* para repellir seus
«ataques, a *doçura* para lhes inspirar sen-
«timentos mais moderados, e a *prudencia*
«escolhendo os meios para conseguir este
«fim.

«Apenas vos justificastes, vossos Iir.:
«se apressaram a dar-vos novas provas de
«amizade, admittindo-vos a tomar parte
«em seus mais intimos mysterios, e des-
de então chegastes ao interior.

«As viagens são o emblema das indaga-
«ções sobre o crime, e designam o estado
«errante, e vagabundo do criminoso, que
«procura em vão escapar aos remorsos e
ao castigo.

«A marcha mysteriosa, é o symbolo dos esforços que fez Hiram, para se subtrahir aos golpes dos assassinos.

«As tres pancadas que recebestes, significam o perigo de tres paixões funestas, que muitas vezes cegam o homem; estas são o *orgulho*, a *inveja*, e a *avareza*.

«Ainda ha outro emblema na morte de Hiram, o qual é, que devemos estar promptos em todos os logares e circumstancias antes a soffrer tudo, até a morte, do que revelar nossos segredos, e faltar aos nossos juramentos.

«Vós subistes o setimo degrau, terceiro numero e perfeito da maçonaria; d'esta maneira obtivestes a idade do vosso grau; guardae-vos agora de descer, e descahir do numero de perfeições que vos decoram.»

Acabada por este modo a explicação, o M.°. Resp.°. prosegue na ordem dos trab.°, dizendo:

M.:. Resp.:. — VVen.:. IIr.:. 1.^o e 2.^o VVig.:., convidai a todos os NN.:. VVen.:. IIr.:. a reconhecerem para o futuro o N.:. C.:. Ir.:. F. como Mest.:. Maç.:.; seja o dito Ir.:. reconhecido como tal por todos os MMaç.:. espalhados sobre a face da terra.

1.^o Vig.:. — (bate um golpe de malhete): Ven.:. Ir.:. 2.^o Vig.:., VVen.:. IIr.:. que vos sentaes do lado do Meio-dia, da parte do N.:. M.:. R.:. Mest.:. vos convido a reconhecer o Ir.:. F..... como Mest.:. Maç.:.; o dito Ir.:. seja reconhecido por tal, por todos os MMaç.:. espalhados sobre a superficie da terra.

2.^o Vig.:. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado.*

1.^o Vig.:. — (bate um golpe de malhete): M.:. Resp.:., os annuncios estão feitos.

M.:. Resp.:. — *Applaudamos, meus IIr.:.*
Executam-se os applausos pela bateria

do gr.: e o candidato agradece: o M.: Resp.: manda cobrir os applausos. Todos os Ir.: embainham as suas espadas, e sentam-se. O M.: Resp.: faz a *instrucção* do gr.: como adiante se vê, e depois dá a pal.: a bem da ordem, e da □.:; manda correr o saco de beneficencia, e passa finalmente a encerrar os trab.: do modo seguinte:

Encerramento

M.: Resp.: — (bate um golpe de machete, e diz): *Á ordem, meus Ir.:* (executa-se na ordem do descanso, e depois diz): *Ven.: Ir.: 1.º Vig.:, a que horas devemos fechar os trab.:?*

1.º Vig.: — *Á meia noute.*

M.: Resp.: — *Que horas são?*

2.º Vig.: — *Meia noute.*

M.: Resp.: — *Visto ser meia noute, e que esta é a hora de fecharmos os trab.:,*

VVen... *Ilr.*.. 1.º e 2.º *VVig.*.., convidai aos *Ilr.*.. para que me ajudem a fechar os *trab.*.. de *Mest.*.. d'esta *R.*.. □.º. *S. João* com o titulo distinctivo de... ao *Or.*.. de....

1.º *Vig.*.. — (bate um golpe de malhete, e repete o annuncio, dirigindo-se primeiro ao 2.º *Vig.*.. na fórma do costume).

2.º *Vig.*.. — (faz o mesmo, e depois diz): *Annunciado.*

1.º *Vig.*.. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Os annuncios estão feitos, M.*.. *Resp.*..

M... *Resp.*.. — (bate pela bateria do grau, e faz o signal e applausos, que todos repetem, tendo dito antes): *A mim, meus Ilr.*.. (e depois): *Estão fechados os trab.*.. de *Mest.*..

Os *VVig.*.. repetem o annuncio.

M... *Resp.*.. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Á ordem como Comp.*.. (executa-se) *VVen.*.. *Ilr.*.. 1.º e 2.º *VVig.*..,

convidae os IIr.:. para que me ajudem a fechar as trab.:. de Comp.:.

Os VVig.:. fazem o annuncio, e fecham-se os trabalhos de Comp.:. na fórmula costumada, e depois d'estes fechados, diz o

M.:. Resp.:. — (bate um golpe de machete): *Á ordem no gr.:. de Apr.:. (executa-se): VVen.:. IIr.:. 1.º e 2.º VVig.:., convidae os IIr.:. a que me ajudem a fechar os trab.:. de Apr.:.*

Os VVig.:. fazem os annuncios, e fecham-se os trabalhos de Apr.:. com todas as formalidades do costume em sessão magna; depois do que todos os IIr.:. se retiram em paz.

Instrucção ou cathecismo do terceiro grau

P.—Ven.:. Ir.:. 1.º Vig.:., sois Mest.:.?

R.—A acacia me é conhecida.

P.—Onde fostes recebido?

R.—Na camara do meio.

P. — Como chegastes a ella?

R. — Por uma escada que subi por tres, cinco e sete.

P. — O que vistes?

R. — Horror, luto, e tristeza.

P. — Nada mais vistes?

R. — Uma luz amortecida, que alumiaava o sepulchro de N.:. R.:. Mest.:.

P. — De que tamanho era o tumulo?

R. — Tinha tres pés de largo, cinco de profundidade, e sete de comprimento.

P. — Que havia n'elle?

R. — Um ramo de acacia na parte superior, e um triangulo do ouro mais puro, com o nome do Eterno gravado no centro.

P. — Que vos aconteceu?

R. — Fui accusado de um crime horrivel.

P. — Quem vos socegou?

R. — A minha innocencia.

P. — Como fostes recebido?

R. — Passando da esquadria para o compasso.

P. — Que procuraveis n'essa estrada?

R. — A pal. . de Mest. . que estava perdida.

P. — Como se perdeu ella?

R. — Por tres grandes golpes, a que succumbi.

P. — Quem vos soccorreu?

R. — A mão que m'os descarregou.

P. — Como assim?

R. — Eu jámais o direi, senão a um dos meus iguaes, quando fôr obrigado a isso.

P. — Que vos ensinaram?

R. — As circumstancias da morte do N. . R. . Mest. . Hiram, que foi assassinado no Templ. . por CComp. . que pretendiam extorquir-lhe a pal. . de Mest. ., ou tirar-lhe a vida.

P. — Que fizeram os MMest. . para se reconhecerem depois da morte de Hiram?

R. — Decidiram, que a primeira palavra que fosse pronunciada, e o primeiro signal que fosse feito quando descobrissem o cor-

po de Hiram, seriam substituídos á pal. . . e sig. . . antigos.

P. — Quaes foram os indícios que fizeram descobrir o corpo de Hiram?

R. — Um vapor que se elevava da terra movida de pouco, e um ramo de acacia.

P. — Que foi feito do corpo depois de descoberto?

R. — Salomão o fez sepultar com grande pompa.

P. — Quem era o Mest . . Hiram?

R. — Era um tyrio, filho de uma viuva da tribu de Nephtali.

P. — Qual era o nome de um Mest. . . Maç. . . ?

R. — *Gabaon*.

P. — Como viajam os MMest. . . ?

R. — Do Occid. . . para o Ori. . ., e sobre toda a face da terra.

P. — Para que?

R. — Para espalhar a luz, e reunir o que está espalhado.

P. — Em que trabalham os MMest. . . ?

R. — Na prancha dos desenhos.

P. — Onde recebem o seu salario?

R. — Na Camara do meio.

P. — Que significam as nove estrellas?

R. — O numero de MMest. . . que foram mandados em busca do corpo de Hiram.

P. — Se um Mest. . . estivesse perdido, aonde o encontrarieis?

R. — Entre a esquadria e o compasso.

P. — Quaes são os verdadeiros signaes de um Mest. . . ?

R. — A palavra, e os cinco pontos perfectos do gr. . . de Mest. . .

P. — Se um Mest. . . se achar em perigo, o que deve fazer?

R. — O signal de soccorro, dizendo A. . . M. . . FF. . . D. . . V. . .

P. — Como se faz este signal?

R. — (*Faz o signal.*)

P. — Porque razão se diz FF. . . D. . . V. . . ?

R. — Porque todos os MMaç. . . dizem que são FF. . . de Hiram.

P. — Qual é a idade de um Mest.º.?

R. — Sete annos, e mais.

P. — Porque dizeis sete annos e mais?

R. — Porque Salomão gastou sete annos e mais na construcção do Templ.º.

P. — Dae-me a pal.º. sag.º.?

R. — M.º. B.º. N.º.

P. — Que significa ella?

R. — *A carne se separa dos ossos.*

P. — Dae-me a pal.º. de passe?

R. — G.º. B.º. L.º.

P. — Que significa esta palavra?

R. — Era o nome de uma montanha, da qual Salomão mandava extrahir as pedras para a construcção do Templo.

CAPITULO VI

**Trab.º de Banquete no gr.º.
de Apr.º,**

A casa ou offic.º. em que se fazem estes trab.º. deve estar perfeitamente a coberto dos olhos dos PProf.º. A mesa será construída em fôrma de ferradura, e a armarção, havendo-a, deve ser azul, com alguns emblemas da Arte Real decorando as paredes. Igualmente se podem decorar estas com festões de verdura, e enfeitar a mesa com alguns vasos ou jarros de flores, ficando um d'estes em frente do Ven.º., e outro em frente de cada Vig.º.

O lugar do Ven.º. é no ponto medio da mesa, pela parte exterior da ferradura. Os VVig.º. sentam-se nas duas extremidades, um ao Norte, outro ao Meio-dia, do mes-

mo modo que em L.°. — O Orad.°. colloca-se no Ori.°. do lado esquerdo do Ven.°. em frente do 1.º Vig.°, e o Secr.°. do lado direito, em frente do 2.º Vig.°. O Ori.°. é occupado pelos IIr.°. VVisitad.°, ou pelos OOffic.°. da L.°. na falta d'elles. Havendo VVisit.°. decorados de altos graus, a elles compete de preferencia o Ori.°, e os mais sentam-se nas col.°. como os obreiros da L.°. — Á excepção dos cinco DDign.°. cujos logares ficam designados, só tem logar certo o Mest.°. de Cer.°, que se colloca dentro na ferradura, em frente do Ven.°, para o servir e aos VVisitad.°.

Nos trab.°. de banquete os manjares e utensilios tomam todos nomes particulares, da fórma seguinte.

A mesa da comida chama-se — *Bandeja grande.*

As toalhas — *Bandeiras grandes.*

Os guardanapos — *Bandeiras pequenas.*

- Os pratos — *Bandejas, ou telhas.*
- As facas — *Alfanges.*
- Os garfos — *Enxadas, ou tridentes.*
- As colheres — *Trolhas.*
- As velas ou candieiros — *Estrellas.*
- Os espevitadores — *Tenazes.*
- As garrafas — *Barricas.*
- Os copos — *Armas, ou canhões.*
- Os manjares — *Betume, ou materiaes.*
- O pão — *Pedra bruta.*
- O sal — *Arêa branca.*
- A pimenta — *Arêa amarella.*
- O vinho — *Polvora vermelha.*
- A agua — *Polvora branca, ou polvora fra-
ca.*
- O café — *Polvora preta.*
- Os licores — *Polvora forte.*
- A aguardente — *Polvora fulminante.*
- Deitar vinho, etc., nos copos — *Carregar.*
- Collocar na mesma linha os copos, etc. —
Alinhar os canhões.
- Beber á saude — *Fazer fogo.*

Ordinariamente interrompem-se os trab.: de L.: para passar aos de banquete, findos os quaes vão continuar-se os de L.: — porém acontece ás vezes acharem-se aquelles fechados e ser preciso abrir estes, o que se faz pelo methodo ordinario no grau de Apr.:; e n'este caso, depois de declarados abertos (Vej. pag. 45) diz o

Ven.: — (batendo um golpe de malhete): *Os trab.: estão interrompidos, para passarmos á mastigação.*

O 1.º Vig.: repete o annuncio á sua columna, e o mesmo pratica a respeito da sua o 2.º Vig.:.

Costuma haver n'estes banquetes sete saudes de obrigação, as quaes são feitas pela ordem seguinte:

- 1.ª Ao Rei, e á familia real.
- 2.ª Ao Gr.: Mest.: e Offi.: do Gr.: Or.:.
- 3.ª Ao Ven.: da L.:.
- 4.ª Aos IIr.: VVig.:.

- 5.^a Aos IIr.:. VVisitad.:.
- 6.^a Aos Offic.:. e mais Obbr.:. da L.:.
- 7.^a A todos os MMaç.:. espalhados pelo universo.

Quando pois o Ven.:. entende que é tempo de propôr a primeira saude, diz:

Ven.:. — (batendo um golpe de malhete): *Ilr.:. 1.^o e 2.^o VVig.:., fazei vêr se os trabalhos estão cobertos.*

2.^o Vig.:. (depois de ter olhado para os IIr.:. da sua calumn.:. para se assegurar da sua qualidade maç.:., bate um golpe de malhete, e diz para o 1.^o Vig.:.): *Eu respondo pela minha calumn.:.*

2.^o Vig.:. (faz o mesmo, e diz para o Ven.:.) *Ir.:. Ven.:., o 1.^o Vig.:. e eu respondemos pelos IIr.:. que estão sob as duas calumn.:.*

Ven.:. (batendo um golpe de malhete): *E eu respondo pelos do Ori.:. — Ir.:. Ter-rível, fazei o vosso dever.*

O Ir.:. Terr.:. levanta-se, e vae fechar as portas, tirando as chaves, que vem entregar ao 2.º Vig.:.

2.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.:. 1.º Vig.:., os trab.:. estão cobertos.*

O 1.º Vig.:. faz o mesmo, e repete o annuncio para o Ven.:. — Então este diz:

Ven.:. — (batendo um golpe de malhete): *Meus IIr.:. os trab.:. que haviam sido interrompidos, retomam o seu vigor.*

1.º Vig.:. — (Repete o mesmo á sua column.:.

2.º Vig.:. — (Faz outro tanto.)

Ven.:. — (bate pela bateria do grau, e diz): *A' ordem, meus IIr.:. (executado isto, continúa:) IIr.:. 1.º e 2.º V Vig.:., convidae os IIr.:. de uma e outra column.:. para que se disponham a carregar e alinhar para a primeira saude de obrigação.*

1.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.:. 2.º Vig.:., IIr.:. que decoraes*

a column. . . do Meio-dia; da parte do N. . .
 Ven. . . Mest. . . vos convido a dispôr-vos pa-
 ra carregar e alinhar para a primeira sau-
 de de obrigação.

2.º Vig. . . — (faz e repete o mesmo á sua
 column. . ., e depois batendo um golpe de
 malhete, diz): *Annunciado*.

1.º Vig. . . — (bate um golpe de malhete,
 e diz): *Estão prevenidas ambas as column. . .,*
Mest. . . Ven. . .

Ven. . . — (bate um golpe de malhete, e
 diz): *Carreguemos e alinhemos, meus IIr. . .*

N'este momento os IIr. . . pegam das bar-
 ricas, e cada um deita no canhão a quan-
 tidade de polvora vermelha que quer, e os
 que por habito usam de polvora branca não
 devem ser constrangidos a usar de outra.
 Escusado é dizer que em quanto os trab. . .
 estão em vigor reina o maior silencio, po-
 dendo comtudo continuar a mastigação. Lo-
 go que cada Ir. . . tem carregado o seu ca-
 nhão o colloca um pouco á direita da te-

lha na distancia da borda da mesa, igual ao semi-diametro da mesma telha; alinham-se tambem as barricadas, e estrellas n'uma segunda linha mais avançada; e então o

2.^o Vig.: — (bate um golpe de malhete, e diz): *Na column.: do Norte tudo está alinhado.*

1.^o Vig.: — (bate um golpe de malhete, e diz): *Mest.: Ven.:, tudo está alinhado n'uma e n'outra column.:.*

Ven.: — (bate um golpe de malhete, e diz): *No Ori.: igualmente o está: em pé e á ord.:, e alfange na mão.*

Põem-se á ord.: com a mão direita (sobre cujo braço se deitou a bandeira ¹) e pega-se no alfange com a mão esquerda. Então diz o

Ven.: — (bate pela bateria do gr.:) *Ilr.: 1.^o e 2.^o V Vig.:, annunciae ás vossas res-*

¹ Os Ilr.: de altos graus deitam a bandeira ao hombro direito.

pectivas columnas, que a primeira saude de obrigação, é a de Sua Magestade El-Rei.... e de sua augusta familia; juntaremos a esta saude votos pela sua prosperidade. Esta saude é tão preciosa para nós, que vos convido a fazer o melhor fogo possível.

1.º Vig.: — (bate pela bateria do grau, e diz): *Ir.: 2.º Vig.:, Ilr.: que decoraes a column.: do Meio-dia, da parte do nosso Ven.: Mest.: vos annuncio que a primeira saude de obrigação, é a de Sua Magestade e sua augusta familia, e vos convido a juntar-lhe votos pela sua prosperidade, e a fazermos o melhor fogo possível.*

2.º Vig.: — (bate pela bat.: do gr.:, repete o annuncio, e depois bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado.*

I.º Vig.: — (bate um golpe de malhete, e diz): *Os annuncios estão feitos, Ir.: Ven.:*

Ven.: — (bate um golpe de malhete, e

diz): *Atenção, meus IIr.: armas na mão! em frente: fogo!* (bebem uma parte, e põem o canhão em frente) *Bom fogo!* (Praticase o mesmo que na antecedente) *O mais vivo de todos os fogos!* (Executa-se.) *Armas em frente! um, dous, tres! em frente: um, dous, tres!*

Quando depois do ultimo fogo, o Ven.: diz: *Armas em frente!* espera-se que diga, *um, dous, tres,* para a cada uma d'estas vozes, fazer com o canhão os movimentos do signal gutural, findo o qual, segue-se esperar o segundo mandamento, para no seu ultimo tempo pôr os canhões sobre a mesa, batendo com elles uma só pancada. Depois applaude-se pela triplice bateria, e triplice *Vivat,* e logo diz o

Ven.: — (bate um golpe de malhete): *Podeis sentar-vos, e continuar nos trab.: da mastigação.*

Os VVig.: repetem o annuncio, e todos continuam a comer, guardando absoluto

silencio; é comtudo permittido interromper os trab.:., o que de ordinario costuma praticar-se, para evitar mais sujeição.

Quando o Ven.:. julga conveniente, propõe a segunda saude de obrigação; e para esta se pratica em tudo o mesmo que na primeira. E depois de carregados e alinhados os canhões, diz o

Ven.:.—(bate pela bat.:. do gr.:.): *IIr.:. 1.º e 2.º VVig.:., convidaes as vossas respectivas column.:. para a segunda saude de obrigação, que vou propôr; é a do Gr.:. Or.:. de.... e todos os OOffic.:. que o compõem; dos VVen.:. de todas as LL.:. regulares, de seus DDep.:. ao Gr.:. Or.:. de...; das LL.:. de correspondencia; e dos OOr.:. estrangeiros. Meus IIr.:., façamos votos pela prosperidade da N.:. Aug.:. Ord.:., e univós a mim para fazer o fogo mais maçónico, e fraternal.*

Os VVig.:. repetem o annuncio, e em

tudo se segue o mesmo ceremonial que acima fica indicado.

Achando-se presente algum Ir.: ou IIr.: comprehendidos n'esta saude, estes não a fazem, e a recebem sentados: e depois do applauso acabado, levantam-se para agradecer; para o que o mais respeitavel toma a pal.: Durante o agradecimento todos ficam em pé e á ordem, e depois da saude feita, o Ven.: declara que os applausos não podem ser cobertos, etc.

No momento em que os VVig.: julgam ser opportuno propôr a terceira saude, o 1.º Vig.: bate um golpe de malhete, que é repetido pelo 2.º Vig.: e depois o

Ven.: — (bate um golpe de malhete, e diz): *Que quereis, meus IIr.:?*

1.º Vig.: — *Ir.: Ven.: rogo-vos que torneis a pôr em vigor os trab.: que se acham interrompidos. (N. B. — No caso de o estarem.)*

Ven.: — (bate um golpe de malhete, e

diz): *Meus Ilr.:.*, a pedido do *Ir.:.* 1.^o *Vig.:.*, os *trab.:.* que estavam suspensos tornam a tomar vigor.

Os *VVig.:.* repetem este annuncio, e depois diz o

1.^o *Vig.:.* — (bate um golpe de malhete, que é repetido pelo 2.^o *Vig.:.*): *Ir.:.* *Ven.:.*, tende a bondade de mandar carregar e alinhar para a saude que eu, o *Ir.:.* 2.^o *Vig.:.* e o *Ir.:.* *Orad.:.* temos o gosto de propôr:

O *Ven.:.* manda carregar e alinhar, o que tudo se executa como na primeira saude, e depois de tudo concluido diz o

Ven.:. — (bate um golpe de malhete): *Ir.:.* 1.^o *Vig.:.*, tende a bondade de annunciar a saude que quereis propôr.

1.^o *Vig.:.* — (bate um golpe de malhete, que é repetido pelo 2.^o *Vig.:.*): *É á vossa, Ir.:.* *Ven.:.*

Ven.:. — (bate pela bat.:. do gr.:.): *Meus Ilr.:.*, em pé e á ordem, e alfange na mão.

1.^o *Vig.:.* — *Meus Ilr.:.*, a saude que o

2.º Vig.:., o Ir.:. Orad.:. e eu, temos o gosto de vos propôr, é a do nosso Ir.:. Ven.:., e a de tudo que lhe possa pertencer. Nós vos pedimos queiraes reunir-vos connosco, para fazermos o melhor fogo possível.

2.º Vig.:. — (repete o annuncio *mutatis mutandis*, e depois diz): *Annunciado*.

Orad.:. — (Repete o annuncio que fizeram os VVig.:. etc.)

O 1.º Vig.:. commanda a saude, durante a qual o Ven.:. fica sentado; depois levanta-se para agradecer, e em tudo o mais se pratica o mesmo que nas precedentes.

Segue-se depois a quarta saude ao 1.º e 2.º VVig.:., proposta pelo Ven.:., e annunciada ás colum.:. pelos IIr.:. Secret.:. e Orad.:. Durante ella os VVig.:. ficam sentados, e depois levantam-se para agradecer, etc.

Segue-se a quinta saude, que é aos IIr.:. VVisitador.:., se os ha, senão ás LL.:. filiaes ou correspondentes; no primeiro caso

os VVisit.°. recebem a saude em pé, e agradece um d'elles, etc.; no segundo caso pertence ao Orad.°. agradecer, etc.

A sexta saude, é a dos IIr.°. da L.°. e dos novamente iniciados; é só feita pelo Ven.°, VVig.°, e VVisit.°. Todos a recebem em pé e á ordem, e ao Orad.°, um dos IIr.°. mais antigos, e um dos iniciados cumpre tomar a pal.°. para agradecerem.

Finalmente, para a setima e ultima saude, o Ven.°. pede ao Ir.°. Mest.°. de Cer.°. que introduza na Offic.°. os IIr.°. Serventes, os quaes devem trazer o seu canhão, e bandeira; depois de estes entrarem, ficam collocados no Occ.°. entre os VVig.°, segue-se o mesmo ceremonial para carregar, e alinhar, e quando o Ven.°. manda pôr em pé, e á ordem, etc., todos se levantam, dão uma ponta da bandeira aos seus visinhos da direita e a recebem dos da esquerda, formando assim uma cadêa. Então o

Ven.°. — (bate pela bat.°. do gr.°. e diz):
Ilr.°. 1.º e 2.º VVig.°, convidaes os Ilr.°. de uma e outra column.°. para unidos a mim fazermos a setima saude de obrigação, a todos os MMaç.°. espalhados sobre a terra. Dirijamos os nossos votos ao Gr.°. Arch.°. do U.°. para que se digne soccorrer os desgraçados, e conduzir os viajantes a bom porto. Façamos esta saude com o melhor de todos os fogos.

Este annuncio é repetido pelos VVig.°, e em tudo o mais segue-se o mesmo ceremonial que na primeira saude.

Concluido o banquete voltam para o Templ.°. como d'ali vieram, em procissão; mas se os trab.°. foram abertos na Offic.°. do banquete, então se concluem n'ella, dando o Ven.°. a pal.°. a bem da L.°. e da Ord.°, faz correr o sacco da beneficencia, e em fim conclue como nas sessões ordinarias, encerrando os trab.°. Depois do que, tendo formado a cadêa maç.°. como

de costume, dão os IIr.:. o beijo fraternal, principiando o Ven.:. pelo Ir.:. que lhe ficar á sua direita, e acabando no da esquerda, etc.

CAPITULO VII

**Cobridor dos sete graus
do Rito Francez**

A Maçon.°. comprehende n'este rito os tres graus symbolicos de Apr.°, Companh. . e Mest.°, e os quatro mysteriosos de El.°. Secr.°, Gr.°. El.°. Escocez, Cav.°. do Or.°. e Cav.°. R.°. ✠.°. — Estes quatro graus são tambem conhecidos debaixo das respectivas denominações de 1.^a, 2.^a, 3.^a e 4.^a ordens.

I

Grau de Apr.°.

ORDEM. — Põe-se a mão direita por baixo da garg.°, tendo os quatro dedos estendidos e unidos, e o pollegar separado, em fórma de esquadria.

SIGNAL. — O Apr.º. estando á ordem, faz o signal levando a mão horisontalmente ao lado direito, e deixa-o cahir perpendicularmente.

TOQUE. — Toma-se a mão d'aquelle que pede o toque, põe-se o pollegar sobre a primeira phalange ou junta do index, e os quatro dedos no interior da mão: dão-se depois com movimento invisivel tres pancadas sobre essa phalange pela bateria do grau.

MARCHA. — Colloca-se o pé direito com a ponta para diante, e o esquerdo atravessado por detraz d'este, formando esquadria com o calcanhar; dão-se n'esta posição tres passos para a frente, partindo com o pé direito, e fazendo-o seguir do esquerdo, sem mudar de posição.

PAL.º, DE PASSE. — T.º. B.º. L.º. K.º. I.º. N.º. (*Pronuncia-se inteira*).

PAL.º. SAGRADA. — J.º. K.º. N.º. (*Soletra-se.*)

BATERIA. — 00, 0 — A acclamação que se segue ás baterias n'este rito, é *Vivat!*

DECORAÇÃO. — Avental de pellica branca, sem forro.

JURAMENTO DO CRAU. — Vej. n'este volume a pag. 82.

CATHECISMO OU INSTRUCCÃO. — Vej. a pag. 94.

II

Grau de Comp.º.

ORDEM. — A mão direita sobre o cor.º., tendo os quatro dedos juntos, e o pollegar separado e estendido formando esquadria.

SIGNAL. — O Comp.º. estando á ordem, leva a mão horisontalmente á direita, e a deixa cahir perpendicularmente.

TOQUE. — Como no primeiro grau, accrescendo que depois de dadas as tres pancadas sobre a phalange do index, dão-se outras duas sobre a phalange do medio, formando a bateria do grau.

MARCHA. — Os tres passos de Apr.º, e depois um em diagonal á direita, conser- vando a posição, e outro em fim em dia- gonal á esquerda com o pé esquerdo, fe- chado por detraz com o direito em forma de esquadria.

PAL.º. DE PASSE. — S.º. C.º. B.º. L.º. T.º.
(*Pronuncia-se inteira.*)

PAL.º. SAGRAD.º. — B.º. O.º. Z.º. (*Sole- tra-se.*)

BATERIA. — 00, 0, 00.

DECORAÇÃO. — Avental similhante ao de Apr.º.

JURAMENTO. — Vej. n'este volume a pag. 120.

CATHECISMO OU INSTRUCÇÃO — Vej. a pag. 124.

III

Grau de Mest.º.

ORDEM. — A mão direita estendida hori- zontalmente, com os dedos unidos, sobre